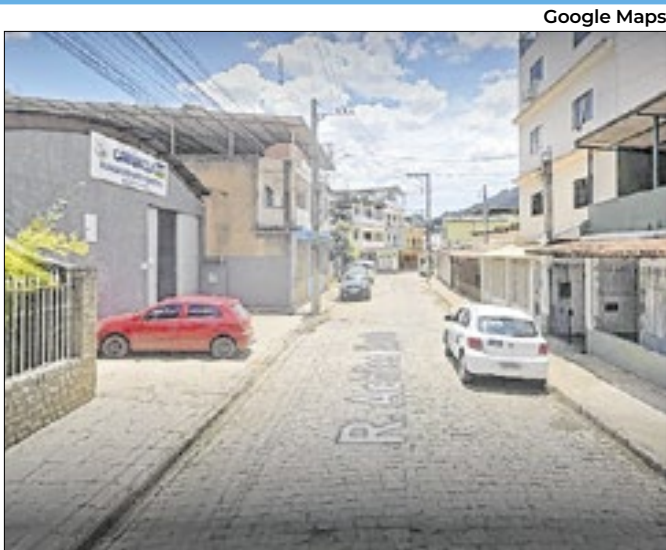


PETROPOLITANAS

POR REDAÇÃO



Serviço será realizado temporariamente

Cras Volante funcionará no Vale do Carangola

O Centro de Referência em Assistência Social (Cras) do Vale do Carangola vai funcionar temporariamente de forma “volante” a partir desta quarta-feira (04). Os atendimentos serão realizados em frente à Escola Municipal Lúcia de Almeida Braga (Rua Waldemar Vieira Afonso, 7), das 08h às 17h. A medida vai durar até a mudança para um novo endereço, que já está de-

finido. A unidade do Cras funcionava em um espaço cedido da região, que foi vendido e solicitado à Secretaria de Assistência Social a devolução do imóvel pelo novo proprietário. A partir daí o município buscou um local para instalação do Cras. O funcionamento de forma “volante” será feita até a mudança para a nova sede, que ficará próximo do endereço.

Abastecimento interrompido

A concessionária Águas do Imperador informou que o abastecimento de água será temporariamente interrompido nos bairros Morin, Alto da Serra, Vila Felipe e Lopes Trovão, nesta quarta-feira (04), a partir das 8h, para uma manutenção preventiva na rede de distri-

buição. A previsão é de que o fornecimento de água seja reestabelecido gradativamente a partir das 14h, horário previsto para o término no trabalho, com normalização durante a tarde e noite de quarta-feira. A orientação é para que os clientes economizem água.



Ofício foi encaminhado ao município e ao MP

Retorno de médicos aos bairros Morin e Quitandinha

O deputado federal Hugo Leal (PSD-RJ) protocolou um pedido de audiência no Ministério da Saúde para discutir a permanência de dois médicos em unidades básicas de saúde nos bairros Morin e Quitandinha, em Petrópolis (RJ). A solicitação atende a uma forte mobilização da população

local, que defende a continuidade de profissionais reconhecidos por sua atuação dedicada e humanizada no Sistema Único de Saúde (SUS). No bairro Morin, moradores organizaram um abaixo-assinado de 15 páginas com o objetivo de garantir o retorno do médico Fábio Jean Rodrigues Gomes.

Alteração para PSF

O documento, encaminhado ao Ministério e à Prefeitura de Petrópolis, também reivindica a reclassificação da unidade para o modelo do Programa Saúde da Família (PSF), a fim de ampliar o alcance e melhorar a qualidade do atendimento

to. No Quitandinha, a comunidade local reuniu 419 assinaturas em apoio à permanência da médica Dra. Derly Judaissy Díaz Rodriguez, especialista em Clínica Médica e Medicina Paliativa e com mais de uma década de serviço público na cidade.

Erro da gestão anterior

A prefeitura de Petrópolis, por meio da Secretaria de Saúde, informou que os dois profissionais fazem parte do programa ‘Mais Médicos’ e que por um erro da gestão passada, foram realocados irregularmente para as unidades, tendo em vista que precisam atu-

ar em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família. No mês de abril supervisores do Ministério estiveram em Petrópolis e sinalizaram oficialmente a necessidade de transferência dos médicos. Caso isso não fosse feito, o município poderia ser penalizado.

353 denúncias de crimes ambientais em Petrópolis

Ativistas reforçam importância de preservar o meio ambiente

Por Leandra Lima

O “Linha Verde”, programa de denúncias de crimes ambientais do Estado do Rio de Janeiro, registrou cerca de 11.935 chamadas entre o mês de janeiro a maio, um aumento de 42% comparado ao mesmo período de 2024, que totalizou 8.385. Do quantitativo geral de 2025, Petrópolis foi responsável por efetuar 353 queixas no programa, destacando a região no ranking dos 10 municípios que mais realizaram denúncias de cunho ambiental, sendo eles:

- 1º - Rio de Janeiro (5.019);
- 2º - Nova Iguaçu (737);
- 3º - Duque de Caxias (585);
- 4º - São Gonçalo (492);
- 5º - Niterói (429);
- 6º - Petrópolis (353);
- 7º - Belford Roxo (282);
- 8º - Maricá (274);
- 9º - São João de Meriti (256);
- 10º - Angra dos Reis (183).

O Linha Verde apontou que a maior parte das denúncias são referentes aos crimes de maus tratos contra animais, poluição do ar, extração irregular de árvores, guarda e comércio de animais silvestres, lixo acumulado, desmatamento florestal, construção irregular e queimadas.

Em relação às queimadas o programa reforça a campanha estadual “Disque Balão” contra a soltura de balões, tendo em vista a proximidade das festividades juninas. Esse crime específico vem sendo um dos mais preocupantes em Petrópolis, em 2023 entre janeiro e junho foram 21 casos, já em 2024 esse número triplicou, passando para 79, em relação ao mesmo período, ou seja, nos primeiros 6 meses do ano.

Segundo o ativista ambiental, Claudio Homar Batista, vice-presidente do Instituto Larissa Saruê, a maior parte dos incêndios é causado por mãos humanas, seja por meio de solturas de balões, churrasco e fogueira em trilhas, guimba de cigarro, queimada de lixo no fundo de quintal ou terrenos. “Essas ações causam



Dentre as principais denúncias estão: desmatamento florestal e queimadas

tragédias ambientais gravíssimas como o desflorestamento da área. A terra fica desprotegida, aí vem as chuvas e como fruto dessa fragilidade vem as barreiras e as vítimas. O que está acontecendo em Petrópolis é isso aí, infelizmente”, explicou.

Consequências

As consequências de quaisquer crimes contra o meio ambiente, seja o acúmulo de lixo urbano e a queima de hectares, causam grandes impactos ao ecossistema, à biodiversidade e na saúde pública social. Além disso, causam danos irreversíveis e colaboram para os efeitos prejudiciais das mudanças climáticas no planeta. A Organização das Nações Unidas listou às oito principais consequências desse fator, já sentido pela população, sendo eles: Temperaturas mais altas; Tempestades mais fortes; Aumento do nível dos oceanos; Extinção das espécies; Escassez de alimentos; Riscos à saúde e aumento da pobreza e deslocamentos.

Alguns desses efeitos são sentidos com mais intensidade pelos petropolitanos, como por exemplo a questão das chuvas e do deslocamento. Em 2024, a cidade liderou o ranking nacional, como a região com maior número de ocorrências de des-

lizamentos e inundações. Nos últimos anos, também aconteceram grandes episódios que ficaram guardados na memória, como o fatídico 15 fevereiro e 20 março de 2022. Na ocasião uma tragédia socioambiental atingiu a cidade, deixando 235 mortos e cerca de quatro mil desabrigados. Além desse, há outros registros como a tempestade que atingiu o Vale do Cuiabá em 2011, deixando 72 mortos.

O deslocamento dessas pessoas se tornou um problema, pois a incidência dessas ocorrências é em sua maioria em regiões pobres, sem infraestrutura. Sem os aparatos necessários as pessoas movem para outras regiões que também são consideradas áreas de risco, as deixando sem expectativas. Esses são apenas uns dos efeitos dos eventos climáticos extremos, que revelam o quão frágil e vulnerável são as políticas públicas para lidar com o problema.

Diretrizes

Frente às constantes ocorrências, o município vai estabelecer diretrizes gerais para a elaboração dos planos de adaptação à mudança do clima, com o objetivo de implementar iniciativas e medidas para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas ambiental, social e econômico frente aos efeitos atuais e esperados da mu-

dança do clima.

Segundo o projeto, serão estabelecidas medidas para integrar a gestão do risco da mudança do clima nos planos e políticas públicas setoriais e temáticas existentes e nas estratégias de desenvolvimento local. As ações incluem a gestão e a redução do risco climático frente aos efeitos adversos da mudança do clima de modo a evitar perdas e danos, com base no grau de vulnerabilidade conforme definido pela Política Nacional sobre Mudança do Clima; o estabelecimento de instrumentos econômicos, financeiros e socioambientais que permitam a adaptação dos sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura; integração entre as estratégias de mitigação e adaptação nos âmbitos local, regional; o estabelecimento de prioridades com base em setores e regiões mais vulneráveis, a partir da identificação de vulnerabilidades; a previsão de medidas para enfrentamento dos desastres naturais mais recorrentes e para diminuir a vulnerabilidade dos sistemas rurais e urbanos aos efeitos adversos da alteração do clima previstos no nível local, estadual, regional.

As diretrizes deverão ser implementadas pela atual gestão ainda este ano.

Henrique Avancini vai competir pela 1ª vez o Tour da Eslovênia

Por Gabriel Rattes

O atleta petropolitano Henrique Avancini viverá mais um capítulo marcante em sua carreira nesta semana. Pela primeira vez vai competir o tradicional Tour da Eslovênia, prova do circuito Pro de ciclismo de estrada que será realizado entre os dias 4 e 8 de junho. A competição reunirá algumas das principais equipes e nomes do cenário internacional da modalidade.

Avancini, integrante da Factor Racing – equipe continental com base na Europa –, conquistou um dos cobiçados convites para a disputa, um feito significativo, considerando as exigências políticas e burocráticas que limitam a participação de equipes de menor orçamento nas provas de alto nível do calendário internacional.

“Esse é um momento muito importante para mim nessa breve carreira no ciclismo de estrada. Participar da minha primeira corrida do Pro Tour era um dos meus maiores objetivos, e essa é uma grande oportunidade. O Tour da Eslovênia é uma prova muito prestigiada, já vencida por nomes como Diego Ulissi, Pri-



Fabio Piva

Evento marca a primeira participação do ciclista

mo€ Roglic e Tadej Pogacar, que é hoje o maior ciclista do mundo”, disse o brasileiro.

Oportunidade para novos atletas

O Tour da Eslovênia é reconhecido por sua excelente organização, percursos desafiadores e belas paisagens. A competição atrai equipes do World Tour e Pro Tour, e tem se consolidado como uma das portas de entrada para novos talentos que buscam se destacar no pelotão internacional.

Após a aposentadoria do

Mountain Bike, Avancini se diz motivado e bem preparado fisicamente para o novo desafio. “Estou em uma forma muito boa, fisicamente bem preparado e com a equipe extremamente motivada. Sabemos da diferença de investimento e estrutura em relação às principais equipes, mas encaro essa prova com ambição. Talvez essa seja uma das poucas, senão a única grande oportunidade que eu tenho para mostrar do que sou capaz, competindo contra grandes equipes e grandes nomes. Voltar a correr sob pres-

são, como um underdog, é algo que me dá ainda mais motivação”, completou o atleta.

O Tour da Eslovênia também reflete a transformação cultural do país em relação ao ciclismo, impulsionada pelo sucesso internacional de seus atletas. A prova se tornou símbolo de orgulho nacional e um dos eventos mais aguardados do calendário europeu.

Aposentadoria: uma carreira histórica

O maior atleta brasileiro de Mountain Bike (MTB), Henrique Avancini, anunciou em agosto de 2023 a aposentadoria, aos 34 anos. Henrique Avancini encerrou a carreira profissional no MTB sendo:

- 23 vezes campeão brasileiro, sendo 14 deles na elite;
- 5 títulos de Copa do Mundo (4 no XCC e 1 no XCO);
- bicampeão Mundial de maratona cross-country;
- vice-campeão mundial de XCC em 2021;
- líder do ranking mundial ao final de 2020;
- 13º lugar em Tóquio 2020, o melhor resultado da história do Brasil na competição.